

Kabuum



11ª Edição, Outubro de 2023

**A VERDADE POR
TRÁS DOS ATAQUES
CIBERNÉTICOS EM
MOÇAMBIQUE**

A PRIMEIRA MULHER A
VIAJAR AO ESPAÇO

AS 100 PESSOAS MAIS
INFLUENTES EM
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

ALEX OKOSI, O NOVO
LÍDER DA GOOGLE
EM ÁFRICA



Quem Somos?

Kabum Digital é uma revista moçambicana que se dedica a produção de conteúdos ligados à área da tecnologia, explorando os últimos acontecimentos locais e internacionais através da notícia, reportagem e entrevistas.

**FIQUE POR
DENTRO
DA TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital    @kabum.digital

Kabum

Índice

Ficha Técnica

Johnson Pedro:
Jornalista e Criador de
Conteúdos

Elizabeth Machava:
Gestora de Projecto

Tony Valeta:
Designer Gráfico

▶▶ João Papel reconhecido no Japão pela sua pesquisa em tecnologia	04	▶▶ Angolano cria aplicativo para ajudar jovens a poupar dinheiro	32
▶▶ A verdade por trás dos ataques cibernéticos em Moçambique	10	▶▶ A quantas anda o sonho de Akon de construir cidade inteligente em África?	36
▶▶ Estudantes da UEM desenvolvem casa inteligente	15	▶▶ Valentina Tereshkova: a primeira mulher a viajar ao espaço	39
▶▶ MozDevz anuncia os dados do Mozambique Developer Survey	19	▶▶ Alex Okosi, o novo líder da Google em África	43
▶▶ As 100 pessoas mais influentes em Inteligência Artificial	25	▶▶ Robô remove tumor e salva vida de um paciente	46
▶▶ China proíbe o uso de iPhone	29		

FAZ ACONTECER



**Se tens um sonho e queres
que ele aconteça, é simples:
Faz Acontecer!**

E se precisares de ajuda
no caminho, escolhe um parceiro
que acredita no mesmo que tu.

PUBLICIDADE



João Papel reconhecido no Japão pela sua pesquisa em tecnologia

O Moçambicano e Engenheiro Informático João Filipe Papel foi, recentemente, reconhecido em Japão, país que actualmente encontra-se a fazer o Doutoramento em Ciências e Tecnologia de Informação pela sua pesquisa.

O anúncio chega através da JICA

Moçambique instituição à frente da bolsa de estudos do João Papel ao curso de Doutoramento em Engenharia, Ciência e Tecnologia na Universidade de Tokai, localizada na cidade de Tóquio, Japão.

”É com imenso orgulho que celebramos as conquistas de João Filipe Papel, bolsheiro da JICA Moçambique”, escreve a instituição com realce que o jovem conseguiu enriquecer, com a sua pesquisa, o mundo académico.

Conta-se no total três trabalhos de investigação notáveis. A primeira leva como título “Home Activity Recognition by Sounds of Daily Life Using Improved Feature Extraction Method”^{pt}. A publicação foi reconhecida por sua qualidade e aceite na sua primeira submissão no Institute of Electronics, Information and Communication Engineers (IEICE).

Trata-se de uma pesquisa através da qual desenvolveu um dispositivo capaz de identificar que actividade uma pessoa está realizar numa residência. Utilizando sensores de som e machine learning.

O trabalho alcançou o top 10 de artigos científicos do IEICE no mês de Abril, o que segundo a JICA confirma uma prova do “trabalho árduo e do pensamento inovador de João Filipe”.

O segundo artigo, intitulado ‘Detecting Activities of Daily Living for the Elderly Using Magnet Sensors’, foi submetido ao Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), organização dedicada ao avanço da tecnologia para o benefício da humanidade. Neste trabalho, o João Filipe apresenta as possibilidades do uso de sensores magnéticos para a compreensão e detecção das actividades da vida diária dos idosos.

O trabalho contou com uma apresentação, em Agosto, no IEEE Smart World Congress na Inglaterra, um dos eventos mais prestigiado, e foi parte dos apenas 27% dos trabalhos aprovados para esta conferência.

O terceiro artigo, intitulado ‘Abnormal Behavior Detection in Activities of Daily Living: An Ontology with a New Perspective on Potential Indicators of Early Stages of Dementia Diagnosis’, foi também submetido e aceite pelo IEEE 13th International Conference on Consumer Electronics-Berlin (ICCE-Berlin).



“O curso de UX/UI Design na baoba transformou a minha experiência como Product Owner”

Faça parte da próxima turma:

bit.ly/baobahub23



Yula Guivala

Estudante da Baoba, Product Owner
na VOID



Para a Agência Internacional de Cooperação Japonesa (JICA), João Filipe é exemplo de um jovem que está a levar consigo não apenas o seu conhecimento e dedicação, mas também o orgulho e a esperança de contribuir para o desenvolvimento da República de Moçambique e do mundo.

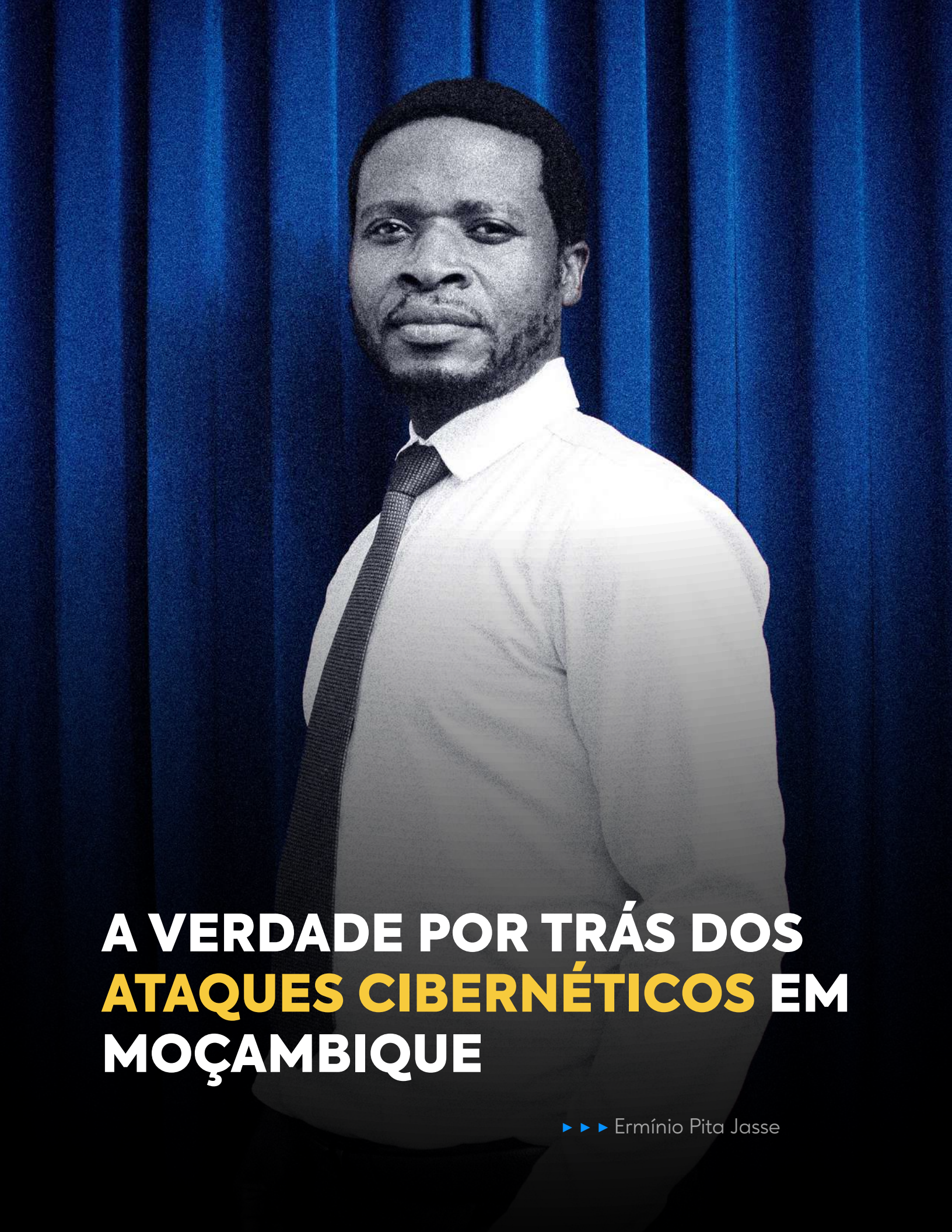
Anteriormente a estas pesquisas, no ano passado (2022), João Papel participou na concepção dos testes de desenvolvimento do game/jogo Call of Duty: Modern Warfare II da distribuidora norte-americana de jogos eletrônicos Activision.

Com mestrado pela Handong Global

University, Universidade da Coreia do Sul, na área Master Of Science in ICT Convergence, é embaixador da Handong Global University para Moçambique.

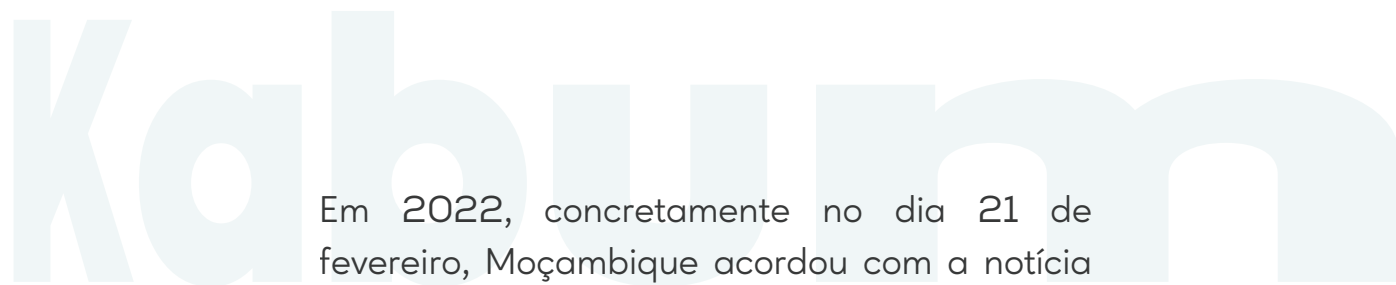
Actualmente encontra-se a fazer o seu Doutoramento em Information Science and Technology, no Japão, onde é presidente da AEMOJA (Associação dos Estudantes Moçambicanos no Japão), Senior Adviser na Scholars 2 Scholars- uma associação de aproximadamente 500 jovens que ajudam outros jovens moçambicanos a concorrer a bolsas de estudos, e já teve a oportunidade de fazer um estágio na Japan Space Systems, onde com o recurso a tecnologia GIS e utilizando imagens de satélite identificou uma zona de garimpo ilegal.

Contribuiu, em Moçambique, no desenvolvimento do sistema de gestão de reuniões do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Ensino Técnico Profissional em Moçambique (GovReunião), no desenvolvimento do sistema de gestão de instituições do ensino técnico profissional (GovEnsino), monitor na Faculdade de Engenharia da UEM de 2013 a 2015 e estagiou no Parque de Ciências e Tecnologia de Maluana aquando do término da sua licenciatura em Engenharia Informática.

A portrait of a man with short dark hair and a light beard, wearing a white dress shirt and a dark tie. He is looking slightly to the left of the camera with a serious expression. The background is a deep blue with vertical folds, resembling a curtain.

A VERDADE POR TRÁS DOS ATAQUES CIBERNÉTICOS EM MOÇAMBIQUE

▶ ▶ ▶ Ermínio Pita Jasse



Em 2022, concretamente no dia 21 de fevereiro, Moçambique acordou com a notícia que informava sobre a invasão de vários portais do governo por um grupo de piratas informáticos com a designação hackers iemenitas.

O ataque tinha como título "Atacado por hackers iemenitas" e as páginas em questão exibiam uma imagem de um homem com arma, semelhante a uma AK-47 (AKM). O ataque durou pouco mais de cinco horas e, posteriormente, o governo comunicou a recuperação da informação.

Passam-se quase dois anos, e, embora na altura o governo tenha se pronunciado, ainda existem dúvidas a serem esclarecidas: Afinal, o que realmente aconteceu com os portais do governo? O que motivou o ataque e como foi possível evitar o pior? O país está preparado para responder a possíveis ataques cibernéticos?

Para responder a essas questões e outras, entrevistamos Ermínio Pita Jasse, Diretor-Geral do Instituto Nacional do Governo Eletrônico (INAGE), instituição responsável pela digitalização do Estado e que combateu o ataque cibernético aqui mencionado.

Como ponto de partida, Ermínio reconhece que de facto Moçambique sofreu um ataque cibernético, no qual os atacantes conseguiram infiltrar-se nas plataformas e alterar o conteúdo presente para inserir o seu próprio conteúdo.

No caso do ataque aos sites governamentais, não se eliminou o conteúdo já existente, o que aconteceu foi a adição de outro conteúdo nas páginas iniciais, que informava sobre o ataque.

Por que 30 portais em simultâneo?

Foram quase 30 portais atacados em simultâneo, segundo explica Ermínio Pita “o que acontece é que o governo conta com servidores físicos do Centro de Dados do Governo, um localizado no distrito do Manhiça, concretamente em Maluana e outro na cidade de Maputo, como forma de garantir

backup (recuperação de informação).

A razão do ataque ter assolado quase 30 portais é resultado destes portais, na altura, estarem hospedados na mesma máquina física e virtual como forma de se fazer o melhor uso dos recursos.

“O que aconteceu, na verdade, é que o INAGE é responsável por fazer esse desenvolvimento e, posteriormente, o alojamento. No entanto, algumas instituições conseguem projectos e desenvolvem suas próprias páginas, e quando isso ocorre, não seguem algumas regras. Algumas daquelas páginas estavam vulneráveis, e na época não conseguimos perceber que deixaram algumas vulnerabilidades.”

“Não foi um ataque de uma grande dimensão”

Uma das consequências de um ataque cibernético é a perda da informação, porém, neste caso, nenhuma informação foi perdida a favor dos atacantes. Para que o pior não acontecesse, Ermínio revela que o que se fez foi algo “bastante simples”, uma vez que foi um ataque a páginas web ou portais do governo, e não foi de alta escala e “o que aconteceu foi um exagero da mídia no tratamento do assunto”, afirma.

“Houve bastante alvoroço na época porque a mídia não concordava que fosse exatamente isso, mas, de fato, não foi um ataque de grande dimensão. Esses ataques acontecem com alguma frequência, mas, como nossa população não estava preparada, ao ver aquilo, causou muito pânico.”

Igual a qualquer ataque cibernético, os hackers colocaram como proposta para recuperação dos portais um valor, mas não foi necessário, porque já se tinha Backup da informação. A instituição apenas precisou acionar a equipa inter-

na da direção de segurança cibernética para o isolamento das máquinas para que se evitasse um contínuo pânico e que os atacantes continuassem a ter acesso.

“O que fizemos foi estudar as máquinas atacadas, percebemos que naqueles portais haviam várias lacunas, como é o caso da falta de certificado de segurança, uso de credenciais padrão no desenvolvimento de portais”, o que torna fácil que os hackers pudessem experimentar até conseguir, uma vez que estes dominam as credenciais padrão.

Outra razão foi a presença de vários plugins nos sites, instalados com o objetivo de aumentar as funcionalidades dos portais. No entanto, por trás, representam uma vulnerabilidade quando não se verifica a procedência.

Com a verificação das lacunas e o isolamento das máquinas através da activação de novas, chegou-se às seguintes medidas: substituição dos plugins não confiáveis, verificação da existência de portas que haviam sido deixadas abertas para posterior encerramento e reforço das medidas de acesso, limitação na administração dos sites para apenas um utilizador por instituição, sem este ter a permissão de alterar outras funcionalidades, reservando-se apenas para adição de conteúdo.

UMA
CERVEJA
QUE É

Pura
Liberdade



Com os trabalhos que têm sido realizados, não apenas nos portais do governo, Ermínio Jasse acredita que o país está seguro, isto inclui a implementação das medidas necessárias, como a actualização constante dos softwares de monitoramento, alerta e registro de incidentes, para que, caso verifique-se outro ataque, seja registrado e tratado em tempo recorde.

Para garantir uma resposta mais rápida ao trabalho em andamento, até o próximo ano, pretende-se lançar uma plataforma onde os alertas de incidentes passarão a ser feitos por mensagem, em contraste com o sistema actual, em que as notificações são por e-mail.

"Serão enviadas mensagens aos administradores e técnicos do INAGE, bem como aos da área de tecnologia da informação das instituições que têm os portais alojados no INAGE."

Com o ataque, várias foram as lições obtidas após, a primeira e a maior de todas é que "há pouco conhecimento sobre as matérias do mundo cibernético e facilmente cria-se pânico na população", o que pode resultar em facilidades para que esta sofra ataques no digital.

Como forma de mitigar o problema, a instituição iniciou, neste ano, formações para os funcionários do estado em matéria de segurança cibernética.

Começando pelo Gabinete do Primeiro-Ministro, a expectativa é estender as formações para mais departamentos das instituições públicas, bem como para um público mais amplo, por meio de parcerias com outras instituições,

como é o caso das universidades.

Outra lição importante é que a INAGE “não deve aceitar alojar os portais feitos por outros sem o devido trabalho de verificação para garantir que seguiram as regras necessárias. Devemos implementar um protocolo rigoroso, e enquanto não o aprovarmos, o site não será publicado”, afirma.

“Ainda temos muito por fazer...”

No processo de fortalecimento do país contra ataques, Ermínio Pita reconhece que ainda há muito por se fazer, porém, não se pode tirar os méritos do que já se conseguiu.

Nota-se uma grande evolução, mas

ainda há um longo caminho a percorrer, e acredita que com o passar do tempo, principalmente com o apoio de outras instituições, o país estará cada vez mais forte contra qualquer tipo de vulnerabilidade.



Ganha uma bolsa de estudo para o curso de UX/UI Design

Indique três amigos para se inscreverem no curso e receba uma bolsa de estudo.

Inscrições até 25 de Outubro
Vagas limitadas

bit.ly/baobahub23

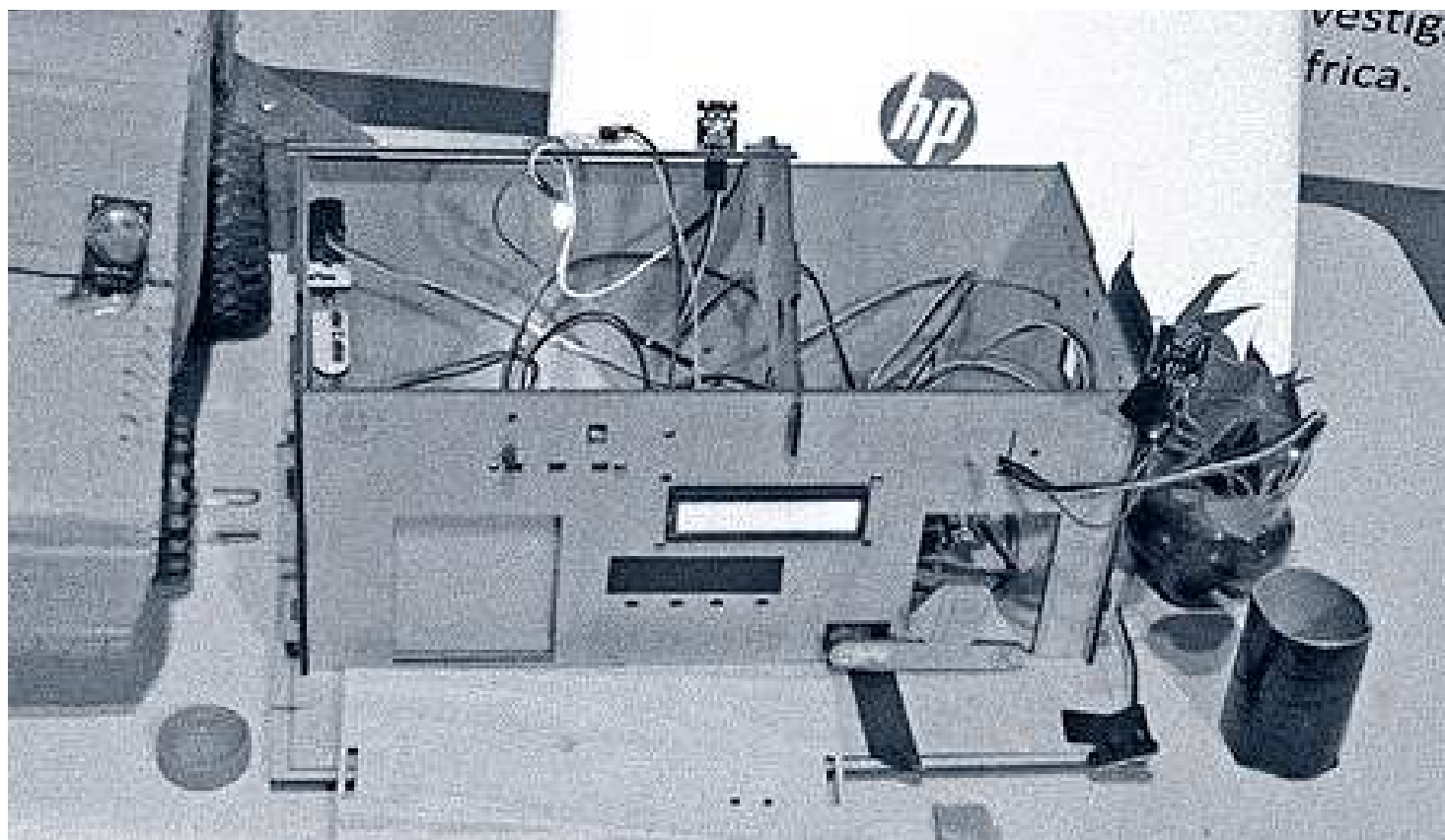
PUBLICIDADE



Estudantes da UEM desenvolvem casa inteligente

Em exploração das suas habilidades, os estudantes da Faculdade de Engenharia da UEM desenvolveram e apresentaram um protótipo de uma casa inteligente, que

tem por objectivo apresentar um novo formato de segurança através de portões, janelas e jardinagem preparados para casos de ameaça, originada por desastres naturais ou acção humana.



A inovação, exposta na 58ª Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), realizada na semana passada, no distrito de Marracuene, Província de Maputo, apresenta sensores que permitem, por exemplo, trancar portas de uma residência por via do telemóvel.

Descreve-se como casas inteligentes todas aquelas que permitem um maior controle do seu consumo

de energia, automatizando coisas como ajustar a temperatura, ligar e desligar luzes, abrir e fechar janelas e ajustar a rega com base nas condições meteorológicas.

Helder Uamusse, expositor da Faculdade de Engenharia, revela que a solução pode ser implementada na vida prática para ajudar algumas actividades desenvolvidas pelo homem para garantir a segurança da sua moradia.

“Nos dias de chuva ou ventania, não precisamos mais de sair a correr de onde estivermos só porque esquecemos de trancar janelas e portões da nossa casa. Através do telemóvel, podemos fazer isso. O mesmo acontece em relação ao jardim, pois o sistema permite dar alerta em casos de falta de água”, garantiu.

Junto da Faculdade, actualmente, busca por esforços na busca de parceiros para a implementação prática desta inovação, uma vez que o material necessário pelos inovadores para o efeito é de difícil acesso.

Referir que, a realização de inovações desta natureza, tem sido frequente nesta unidade orgânica, sendo que os seus autores são maioritariamente

estudantes do último ano. A par desta inovação, baseado em uma máquina elétrica, o estudante Agostinho Isaque, do 4º ano do curso de Engenharia Eléctrica da UEM, criou protótipo de uma esteira rolante transportadora.

A proposta foi apresentada durante o Dia Aberto da UEM e trata-se de um aparelho que pode ser usado para indústria no transporte de diversos produtos.

Kabum

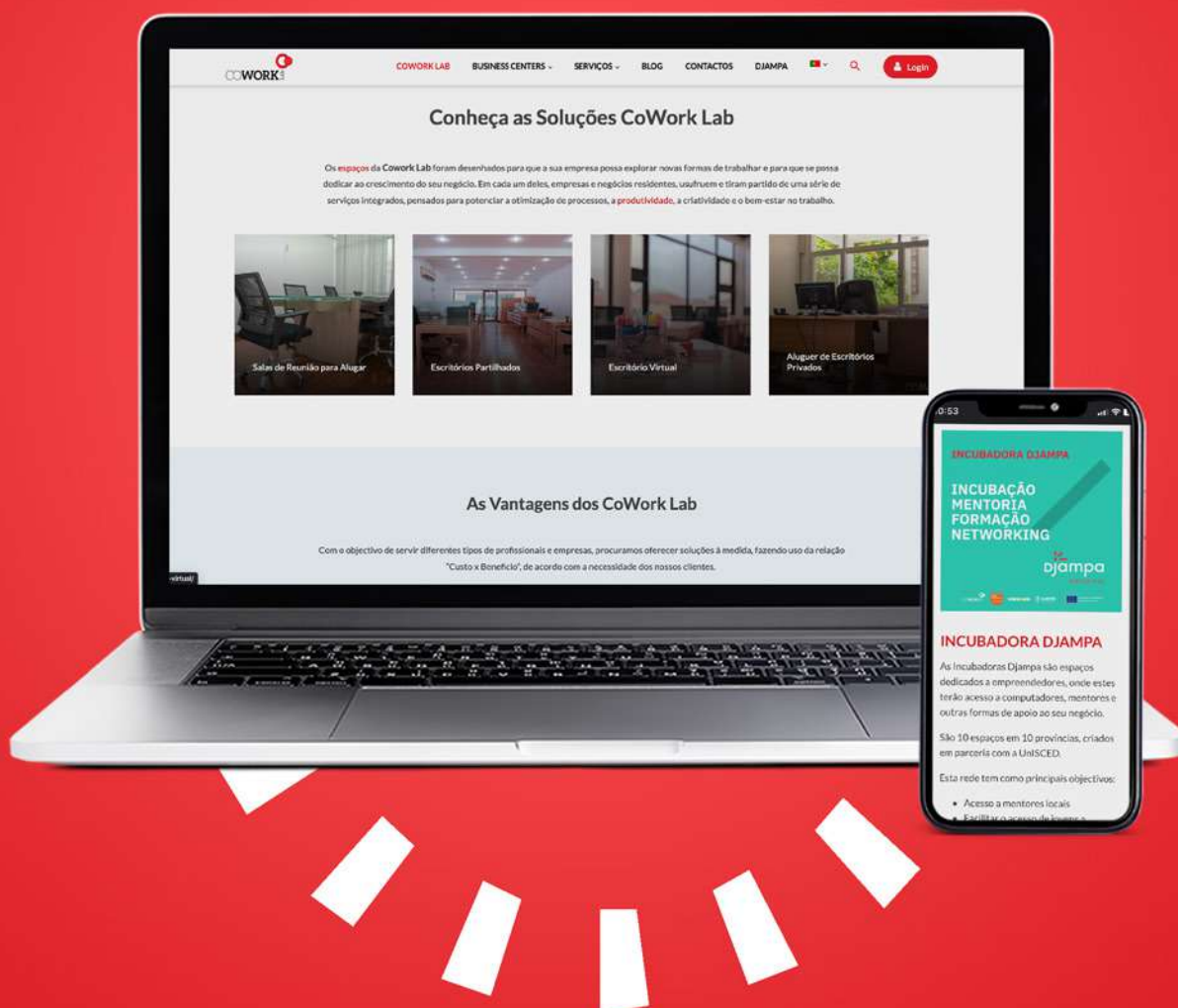
As etapas do seu funcionamento iniciam através do acionamento a um aparelho de medição, para depois alimentar o motor, respeitando os dados nominais para prolongar a vida útil do equipamento, depois se acionam dispositivos para a velocidade de rotação e estabelece-se a corrente de consumo do motor.

Para o funcionamento da esteira, usa-se o princípio de transmissão de movimento que está na base, por exemplo, do funcionamento da bicicleta. Para a elevação do projecto, acredita que seriam necessários recursos para aquisição de equipamentos mais robustos.



**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**

CONHEÇA AS SOLUÇÕES DE ESCRITÓRIO E OS PROGRAMAS DE INCUBAÇÃO E ACELERAÇÃO DA COWORK LAB.



Saiba mais em: www.coworklab.net

A graphic for the Mozambique Developer Survey 1ª Edição. It features a central blue square with the title 'Mozambique Developer Survey' in white and blue text. Below the title, '1ª Edição' is written in white. The background is a collage of colorful geometric shapes and faint icons of various programming languages and technologies like JavaScript, TypeScript, and Vue.js.

Mozambique Developer Survey

1ª Edição

MozDevz anuncia os dados do Mozambique Developer Survey

A MozDevz, comunidade moçambicana de desenvolvedores, divulgou em Agosto os resultados da primeira edição do Mozambique Developer Survey, inquérito abrangente com vista a descobrir o mundo dos desenvolvedores em Moçambique.

Através desta pesquisa, a comunidade buscou, segundo o documento informativo, "**compreender as preferências, competências e aspi-**

rações dos desenvolvedores, fornecendo insights valiosos para ajudar a comunidade e o sector a crescer e prosperar".

Nesta primeira edição, a MozDevz buscou compreender o Perfil Do Desenvolvedor, Conectividade, Desenvolvimento, Situação Laboral e Modalidade de Trabalho e Participação em Comunidades Nacionais.

A pesquisa foi conduzida online e contou com um total de 617 desenvolvedores concentrados em diferentes pontos do país. O questionário foi compartilhado em fóruns, grupos de mídia social, comunidades de desenvolvedores e instituições de ensino.

Quanto ao Perfil de Desenvolvedor, segundo o inquérito, a faixa etária de 18 a 24 anos destaca-se como o grupo mais expressivo, representando metade da população de desenvolvedores no país, seguida pela faixa dos 24 a 34 anos, com 44%. Em menor escala (3,6%), encontramos desenvolvedores com idades entre 35 e 49 anos.

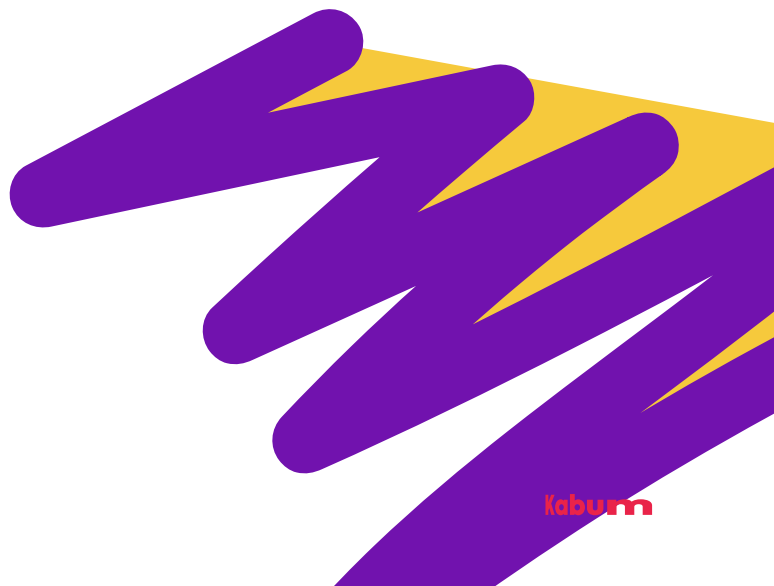
De acordo com os resultados, 13,61% dos desenvolvedores são mulheres, enquanto a grande maioria, ou seja, 85,9%, são homens. Os números apontam para um notável aumento na diversidade de gênero nesse campo. Os dados também revelam que 68,59% dos desenvolvedores são estudantes, sugerindo um crescente interesse pela tecnologia no país.

No que toca a conectividade ou acesso a internet a pesquisa mostra

que a maioria dos desenvolvedores (93,84%) têm acesso periódico a internet, dos quais 40.13% usa a Movitel como provedor principal de internet, e um quarto usa Vodacom, na última posição tem-se a webmaster com 0.5% do mercado.

Java é a linguagem de programação mais usada pelos desenvolvedores em Moçambique. Mais de 14% dos desenvolvedores usam Java, contra aproximadamente 14% que usa Python. Por outro lado, Ruby é a linguagem de programação menos aderida pelos moçambicanos.

A pesquisa revela que quanto a situação laboral e modalidade de trabalho, o mercado de trabalho dos desenvolvedores mostra-se favorável à realização de actividades por conta própria, ou seja, sem estarem formalmente empregados.



Quanto recebem os desenvolvedores em Moçambique?

Segundo o inquérito, as faixas salariais são um atractivo para quem deseja progredir constantemente na área. Neste caso, em Moçambique, 18% dos desenvolvedores recebem entre 10 mil e 20 mil meticais mensais. 5% recebem entre 51 mil e 70 mil. Uma parcela de 7% recebe entre 41 mil e 90 mil mensais.

Dos inquiridos, apenas 4% aparece na faixa entre 136 mil e 200 mil meticais mensais, o que mostra, para a comunidade, a existência de remunerações mais elevadas para os que alcançam um nível sénior.

Na busca por melhores condições de empregabilidade, a rede social LinkedIn tem se posicionado em primeiro lugar, seguindo grupos do Whatsapp em segundo lugar.

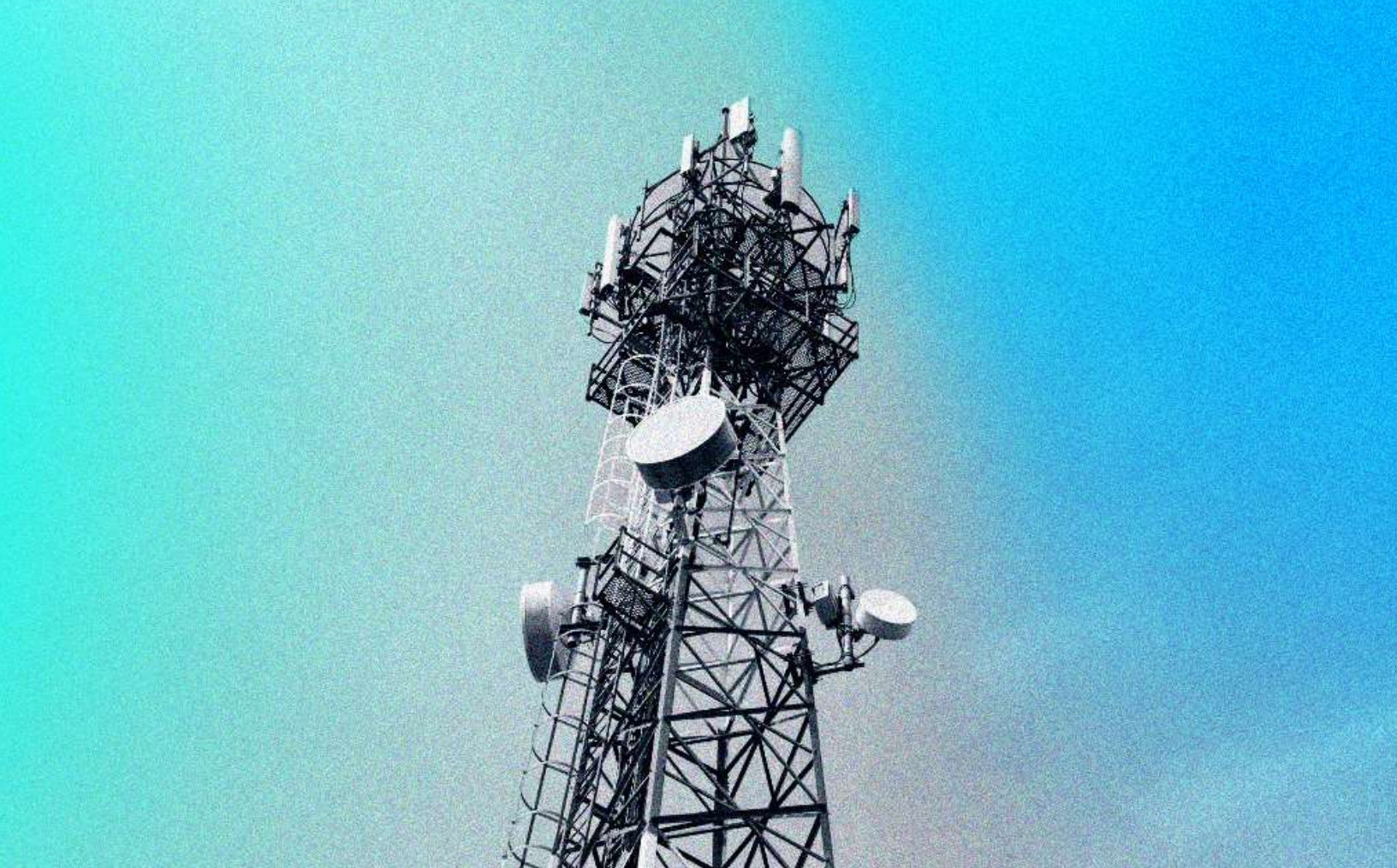
Fora ser a rede social através da qual os desenvolvedores buscam por vagas de emprego, também tem sido o espaço pelo qual garantem a expansão da sua rede de contactos e fortalecer a sua pre-

sença profissional online.

Com a apresentação destes dados, a MozDevz acredita na criação de um retrato abrangente do ecossistema de desenvolvedores no nosso país e que os resultados desta pesquisa servirão como um recurso valioso para empresas, instituições de ensino, líderes de decisões na tomada de decisões.

“Acreditamos que o conhecimento adquirido a partir desta pesquisa pode estimular discussões, impulsionar iniciativas e promover acções que contribuam para um sector de desenvolvimento robusto e inclusivo no país.”

Enquanto comunidade, a MOZDEVZ destaca-se como a maior comunidade de Moçambique. Como desenvolvedores membros, têm uma percentagem de 24,58%, sendo que cerca de 15,97% são membros do GDG Maputo, com interesse em aprender e partilhar conhecimentos sobre tecnologias do Google, enquanto 12,13% fazem parte da comunidade Maputo Frontenders, reflectindo um crescente foco na experiência do utilizador e na interacção visual.



Internet moçambicana ainda é fraca para downloads

Segundo dados do relatório recentemente publicado pela Opensignal, Moçambique está fora da lista dos 15 países africanos com uma boa qualidade da internet quando se trata de velocidade de download e usabilidade rápida para os utilizadores de smartphones no país.

Opensignal é o nome da empresa global que se dedica a análise independente especializada em quantificar a experiência da rede móvel.

O estudo apresenta dados coletados a partir dos meses de Março e Maio e apresenta consigo a lista dos 15 países que são os melhores neste assunto, a África do Sul lidera o ranking quanto a melhor qualidade para download, como também em termos de consistência da banda.

Net
Kan
ema
co.mz

QUANTOS FILMES MOÇAMBICANOS CONHECE?

Assista gratuitamente dezenas de filmes no Netkanema

www.netkanema.co.mz

Quanto aos países falantes de língua portuguesa, aparece somente a Angola ocupando a 13ª posição, com 7,5 megabit por segundo (Mbit/s), e no que se refere à experiência de velocidade de upload, Angola aparece na 14ª posição, com 2,6 Mbit/s.

Quanto a fraca velocidade e estabilidade de internet em alguns países, a Opensignal afirma que a largura de banda limitada e o uso intenso de conectividade 3G e taxas máximas de transferência de dados mais baixas,

têm sido algumas das razões que afetam negativamente a qualidade da experiência geral da rede móvel nos mercados africanos.

A empresa observa que ainda é notável o uso da rede 2G em alguns mercados africanos, como em Angola, Etiópia, Gana, Nigéria, Sudão e Tanzânia, acrescentando que os utilizadores desta rede passam a maior parte do tempo sem sinal, o que torna a ligação aos serviços móveis ainda mais desafiadora em África.

Situação da internet em Moçambique

Comparável a estes números, de acordo com os dados da Data Reportal, divulgados no início do ano, sobre a situação do desenvolvimento digital mundialmente, em Moçambique apenas cerca de 6 milhões de moçambicanos têm acesso à Internet.

As estatísticas revelam que 26,50 milhões de moçambicanos não estão a utilizar a Internet no início de 2023, o que significa que 79,3 por cento da população estava offline no início do ano. Ainda dentro destes dados, ao nível da região, o país é apontado

como uma das nações com a internet acessível entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Os dados são apresentados pela Cable UK e Hellosafe, baseados na análise de acessibilidade para a aquisição de dados móveis em 233 países.

A sua acessibilidade compreende um custo médio de 1,33 euros (aproximadamente 100 Meticais) por gigabyte (Gb), sendo que outros países falantes do português têm como custo a partir de 2 euros em diante.



As 100 pessoas mais influentes em Inteligência Artificial





A Revista americana TIME, apresentou, em lançamento, a primeira edição da sua lista das 100 Pessoas Mais Influentes no ramo da Inteligência Artificial, onde figura entre eles, executivos, reguladores, cientistas e artistas, que estão em contínua transformação na direção de uma tecnologia cada vez mais influente.

Das 100 maiores personalidades da inteligência artificial (IA) do mundo, a sondagem inclui indivíduos como Sam Altman da OpenAI, empresa criadora do ChatGPT, Dario e Daniela Amodei da Anthropic, Demis Hassabis da Google DeepMind, Jensen Huang, presidente da NVIDIA, Elon Musk em representação da xAI e muitos outros.

O termo "Inteligência Artificial" descreve a criação de soluções informáticas capazes de realizar

operações que normalmente requerem a presença humana, como a compreensão da linguagem natural, a detecção de padrões, a resolução de problemas e a aprendizagem a partir de dados.

Um exemplo próximo e que cada vez mais torna-se parte da vida do público, é a solução criada pela OpenAI, o ChatGPT, plataforma que tem a capacidade de responder diversas questões em uma conversa mais "humanizada".

"Estamos entusiasmados em apresentar histórias diferentes representadas por essas pessoas e a transformação que elas estão ajudando a liderar."

▶ ▶ ▶ Revista TIME

Como anteriormente mencionada, a lista separa-se em quatro categorias: líderes, inovadores, formadores e pensadores, as quais incluem, por exemplo, executivos, reguladores, cientistas, pesquisadores e artistas.

Para a revista Time, a capacidade da IA de se moldar com base no comportamento humano tornou-se a sua característica mais importante. Alinhado com esta característica, torna-se importante reconhecer que "por trás de cada avanço há pessoas" e é trabalho humano que torna a utilização de grandes modelos linguísticos mais seguros e relevantes, desde quando e como usar melhor essa tecnologia.

Para TIME, através das vozes dos seus correspondentes da TIME, Andrew Chow e Billy Perrigo, a Inteligência Artificial é uma mudança que marca o avanço tecnológico mais importante da mídia social.

Para elaborar a lista, os editores e repórteres da TIME solicitaram nomeações e recomendações a líderes do sector e a dezenas de fontes especializadas.

Entre os integrantes da TIME 100 AI está o adolescente Sneha Revanur, de 18 anos, que se reuniu recentemente com a Administração Biden no âmbito do seu

trabalho de organização para uma IA ética, como líder do Encode Justice, um movimento liderado por jovens, e Geoffrey Hinton, aclamado com "padrinho da IA", que abandonou a Google para falar sobre os riscos desta tecnologia que ajudou a criar.

Na lista, consta 43 CEOs (directores executivos), fundadores e co-fundadores: Elon Musk da xAI, Sam Altman da OpenAI, Andrew Hopkins da Exscientia, Nancy Xu da Moonhub, Kate Kallot da Amini, Pelonomi Moiloa da Lelapa AI, Jack Clark da Anthropic, Raquel Urtasan da Waabi, Aidan Gomez da Cohere e muito mais. A lista apresenta 41 mulheres e indivíduos não binários, incluindo: CEO e cofundador da Humane Intelligence Rumman Chowdhury, cientista cognitiva Abeba Birhane, COO do Google DeepMind Lila Ibrahim, gerente geral do Data Center e AI Group da Intel Sandra Rivera, cientista-chefe de ética em IA da Hugging Face Margaret Mitchell, professora de Stanford Fei-Fei Li, artista Linda Dounia Rebeiz, artista Kelly McKernan e muito mais.

O grupo de 100 indivíduos é, em grande parte, um mapeamento das relações e das forças que impulsionam o desenvolvimento da IA.

UMA
CERVEJA
QUE É

Pura
Liberdade



PROIBIDA A VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENORES DE 18 ANOS DE IDADE.
O CONSUMO IRRESPONSÁVEL É NOCIVO À SAÚDE.



China proíbe o uso de iPhone

O governo chinês deu orientações aos funcionários das principais organizações governamentais para que não utilizassem iPhones da Apple ou outros smartphones de marcas estrangeiras no trabalho, nem os utilizassem no local de trabalho.

O anúncio aconteceu semanas antes da Apple apresentar o seu novo modelo de iPhone, neste caso

o iPhone 15. A proibição acontece numa altura em que as tensões deste país com a americana têm aumentado, e pode levantar receios entre as empresas internacionais que têm negócios no país.

Segundo o artigo, os funcionários receberam as directivas dos seus supervisores em reuniões ou em salas de conversação no local de trabalho. No entanto, não ficou claro qual a extensão da divulgação das directivas.

O bloqueio das actividades está concentrado num sonho que a China já vem construindo há mais de uma década, onde busca reduzir a dependência de tecnologias estrangeiras, pedindo às empresas estatais, como os bancos, que mudem para software local e promovam o fabrico nacional de chips semicondutores.

Chips semicondutores ou chips semicondutores são parte integrante da electrónica moderna e dos dispositivos informáticos. Os chips desempenham um papel crucial no funcionamento de computadores, smartphones e muitos outros dispositivos electrónicos

A busca pela dependência intensificou-se em 2020, quando foi proposto pelos seus líderes o chamado modelo de crescimento de "dupla circulação" para reduzir a dependência dos mercados e tecnologias estrangeiros, à medida que aumentavam as suas preocupações com a segurança dos dados.

Desde maio, a China aumentou a parada na corrida para alcançar a autossuficiência tecnológica, no

meio de tensões com os Estados Unidos, instando as grandes empresas públicas a desempenhar um papel crucial.

Os Estados Unidos e a China estão em desacordo, com Washington a trabalhar com aliados para negar à China o acesso a equipamento crucial necessário para manter a competitividade do seu sector de semicondutores, enquanto Pequim limita os envios de empresas americanas bem conhecidas, incluindo a fabricante de aviões Boeing e a fabricante de chips Micron Technology .

Vários observadores declararam que os rumores demonstravam a determinação de Pequim em diminuir a sua dependência das tecnologias americanas e a sua vontade de atacar qualquer empresa americana.

Tom Forte, analista da D.A. Davidson, afirma que "nem mesmo a Apple está imune... na China, onde emprega centenas de milhares, se não mais de um milhão de trabalhadores na montagem dos seus produtos".

Kabum

No caso de as tensões se agravarem, isso "deverá inspirar as empresas a diversificarem as suas cadeias de abastecimento e as concentrações de clientes, de modo a serem menos dependentes da China".

A China é um mercado importante para a Apple, sendo que um quarto das vendas dos seus dispositivos provém deste mercado.

No entanto, segundo o analista Angelo Zino, da CFRA Research, dada a popular-

idade do iPhone entre utilizadores normais localmente, não deverá haver efeitos imediatos na rentabilidade.

As empresas norte-americanas queixaram-se à Gina Raimondo, secretária do Comércio dos Estados Unidos, que a China se tinha tornado "pouco atraente" quando ela esteve na China na semana passada, citando sanções e outras restrições.





Angolano cria aplicativo para ajudar jovens a poupar dinheiro

Euclides Francisco, jovem angolano e fundador da startup Dinheiro Limpo, lançou em Setembro uma solução ou aplicativo com o objectivo de ajudar jovens a terem um controlo e pouparem os seus rendimentos.

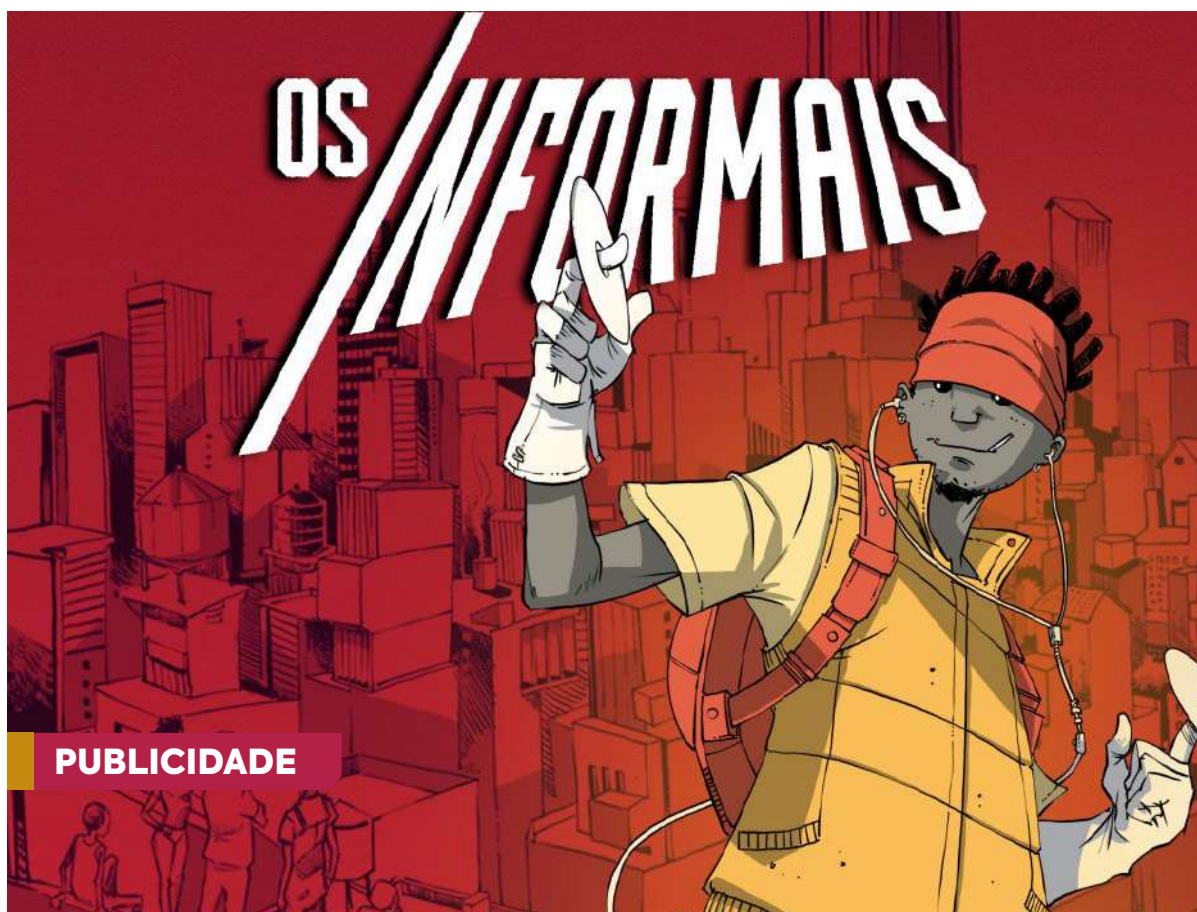
O aplicativo leva como nome TCHOVA, que em Moçambique significa, em tradução literal, Empurrar, e o propósito, como supracitado, é garantir que a população, especialmente a angolana, consiga controlar melhor as suas finanças pessoais e crescer financeiramente.

“O TCHOVA permite aos utilizadores não só poupar e orçamentar dinheiro, como também gerar relatório dos gastos feito nos últimos meses, projectar quais serão as suas finanças futuras e colocar limites em cada cartão que estiver inserido no aplicativo”, explica em entrevista à Forbes África Lusófona.

Como proposta, os utilizadores devem realizar a integração com as suas carteiras de dinheiro (bancos) e assim possam conseguir aceder ao movimento das suas próprias contas na aplicação.

Como ilustração, no caso de “alguém gastar 100 mil kwanzas (7 643 Meticais) em compras com o cartão já integrado no aplicativo, automaticamente a compra será reflectida no aplicativo.

Para além dos bancos, pretende-se também estabelecer parcerias com as seguradoras para disponibilizar um controle aos utilizadores dos planos de segurança que tem feito, e que assim seja possível compreenderem que o crescimento financeiro é algo benéfico.



PUBLICIDADE

No desenvolvimento desta solução, a startup investiu pelo menos 120 milhões de kwanzas (cerca de 916 mil meticaís) para a segurança e o marketing do aplicativo para dar maior visibilidade e permitir que todos tenham conhecimento da solução.

“Nós queremos que o TCHOVA seja muito popular não só em Angola, mas em todos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e posteriormente levá-lo para alguns países africanos que não sejam falantes da língua portuguesa, nomeadamente, África do Sul e a Nigéria”
afrima

“Para o retorno do capital investido estima-se um período de dois anos, pelo que esperamos ter uma penetração equivalente a 100 milhões de kwanzas (121,2 mil dólares) por mês, isso, justificado aos 100 usuários pagantes previsto”, disse Euclides Francisco, para mais adiante avançar que os utilizadores

vão pagar uma taxa de subscrição de 1000 kwanzas por mês e 8 400 para quem for pagar a subscrição anual.

Euclides é actualmente uma das maiores influências quando o assunto é educação financeira e aposta no digital por parte das empresas rumo ao sucesso. Através da sua startup, Dinheiro Limpo, conquistou 1º lugar no London Business School, num total de 350 concorrentes do mundo inteiro.

Sediada em Angola, Dinheiro Limpo dedica-se também em avaliações de empresas, investe em micro e pequenas empresas em Angola, sendo o último investimento de alto perfil a aquisição de uma das empresas de contabilidade mais promissoras de Angola, a Cognitiva.

No leque das suas actividades de empoderamento financeiro, a startup recorre às redes sociais e formato presencial para realizar mentorias, palestras, webinars e outros eventos em Angola e na Europa, de modo a tornar o mercado angolano mais conhecido à comunidade na diáspora e a estrangeiros, para que invistam no país.



SERVIÇOS

- ▶ REGISTO DE DOMÍNIO
- ▶ HOSPEDAGEM
- ▶ SERVIDORES DIGITAIS
- ▶ CONSULTORIA

PORQUE ESCOLHER WHOST?

- ✓ Melhor provedor de hospedagem
- ✓ Multiplas infraestruturas cloud
- ✓ Painéis de controle impressionantes
- ✓ Soluções de domínio de referência
- ✓ Suporte Premium 24/7/365



Support 24 x 7 x 365

Fornecemos suporte em tempo real,
sob avença mensal ou anual.

Contactos



+258 82 340 00 00
+258 87 340 00 00



info@whost.co.mz
www.whost.co.mz



Maputo-Mozambique



A quantas anda o sonho de Akon de construir cidade inteligente em África?

▶▶▶ lê o artigo na a seguir

O cantor e empreendedor senegalês-americano Akon (Aliaune Thiam), anunciou a sua ambição de construir uma cidade futurista na sua terra natal, Senegal. De nome Akon City, terá a própria moeda, Akoin, com objectivo de criar uma moeda única para o continente. Causar o maior impacto em África, é assim que é descrito o projecto que foi apresentado pela primeira vez em 2018, com o anúncio oficial de sua criação em 2020.

Designa-se cidade inteligente ou cidade digital a uma área urbana que utiliza tecnologia e dados para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes e otimizar a eficiência dos serviços públicos. Uma cidade inteligente utiliza diversas tecnologias, como sensores, redes de comunicação, análise de dados e automação, para tomar decisões infor-

mas e melhorar a gestão dos recursos urbanos.

A cidade estará localizada em um terreno com mais de 800 hectares (o equivalente a mais de mil campos de futebol), na vila costeira de Mbodiène, a 100 km de Dacar (capital e a maior cidade do Senegal), e apenas a uma hora de distância do Aeroporto Internacional Yoff-Léopold Sédar Senghor. A cidade promete ter universidades, arranha-céus de grandes dimensões, aeroporto, centro comercial, hospital, centro tecnológico, estúdios de música e centros eco-turísticos.

Akon City Senegal utilizará uma abordagem de “cidades inteligentes” que combina dispositivos da Internet das coisas (IoT), soluções de software, interfaces de utilizador (UI), e redes de comunicação.



A cidade está planeada para ser situada perto da cidade costeira de Mbodiene, cerca de 100 quilômetros ao sul de Dakar, a capital do Senegal.

A perspectiva por trás destes investimentos, conecta-se com o sonho de ver o continente africano a canalizar os recursos locais para um alto desenvolvimento e união, incentivando as pessoas negras a unirem recursos e explorarem o potencial do continente.

A construção estava prevista para ocorrer em várias fases, com a primeira fase com conclusão prevista para 2023. Akon atraiu um investimento significativo para o projeto, incluindo um relato de 6 bilhões de dólares International, uma empresa de engenharia sediada nos Estados Unidos da América.

Em uma entrevista no podcast "Assets Over Liabilities", Akon falou deste que é actualmente um dos seus projectos mais notáveis e o descreve como "um modelo do futuro da África e uma alternativa à vida nos Estados Unidos".

Nos últimos tempos, o projecto tem enfrentado desafios e contratempos, a meta inicial definia que o projecto estaria pronto até 2026, porém, há agora novas datas, o cantor está comprometido com um plano de 10 anos para torná-lo uma

realidade. A ideia por trás do Akon City é criar um ambiente inovador e sustentável que possa servir como um modelo para o desenvolvimento em toda a África.

"A ideia é criar o futuro de África. Se puder finalizar antes, seria optimo", explica Akon em entrevista.

Akon acredita que a África tem o potencial de se tornar um centro de oportunidades e crescimento económico, isto com um olhar para as potencialidades locais desde recursos, mão-de-obra e população para habitar a cidade.

Com a criação desta cidade, o empreendedor quer, mais que dar um novo rosto sobre a história de África, elevar e inspirar outros pontos do continente a replicar e seguir pelo mesmo caminho como forma de colocar a região na rota da inovação.

Na lista, Uganda é um dos pontos que já foi anunciado como o próximo país a albergar uma Akon City.

No caso de Akon City em Uganda, a construção contou com o apoio do governo ugandês, que anunciou a atribuição de uma área de um milhão de quilómetros quadrados para a segunda parte da Akon City.

Kabum

Valentina Tereshkova: a primeira mulher a viajar ao espaço

Nos últimos tempos, o empoderamento tem resultado na maior participação de mulheres nas viagens ao espaço através das viagens ou voos espaciais humanos. Embora ainda seja incomparável, está claro que há uma contínua escolha. Segundo a Wikipedia, em Junho de 2020, constituíam apenas 12% de todos

os astronautas que já foram ao espaço.

Recentemente, destacou-se Sara Sabry como a primeira mulher africana a viajar para o espaço, feito que representou um momento significativo para o campo espacial a nível do continente africano.



Sabry foi selecionado pelo programa Space for Humanity da Blue Origin, a empresa espacial do empresário americano e fundador da Amazon, Jeff Bezos, que pretende tornar o caminho ao espaço mais acessível e confiável por via de veículos de lançamento renováveis

Em meio a esta conquista, já se perguntou **qual foi a primeira mulher a viajar ao espaço e no em que ano?**

Valentina Tereshkova foi a primeira mulher a viajar para o espaço. A russa realizou o feito numa viagem solitária em 16 de Junho de 1963 a bordo da nave Vostok 6.

Valentina alistou-se no programa espacial soviético depois de Yuri Gagarin ter se tornado o primeiro

homem em órbita, em 1961. Ainda com pouca experiência como piloto, foi aceito no programa devido à sua domínio com saltos de paraquedas. A escolha pela sua experiência com saltos de paraquedas reside no facto de, na época, os astronautas tinham que saltar das suas cápsulas segundos antes de chegarem ao solo quando retornavam à Terra.

O programa de preparação para viagem ao espaço teve 18 meses de formação, juntamente com outras quatro mulheres. O treino incluiu testes para se saber como reagiria a estar sozinha durante longos períodos de tempo, a situações de gravidade intensa e a situações de gravidade zero. Das cinco mulheres, apenas Valentina foi escolhida para ir para o espaço.

“Se as mulheres podem trabalhar nos caminhos-de-ferro na Rússia, porque não podem voar no espaço?”

▶ ▶ ▶ Valentina Tereshkova, em defesa da ida da mulher ao espaço



Durante o voo, a nave afastou-se da Terra devido a uma falha no programa de navegação automática da nave espacial. Ao perceberem-se do sucedido, os cientistas soviéticos desenvolveram rapidamente um novo mecanismo de aterragem que permitiu à Valentina aterrar em segurança.

Após a volta, Valentina foi galardoada com o título de "Herói da União Soviética". Recebeu também a Ordem de Lenine e a Medalha da Estrela de Ouro. Tornou-se porta-voz da União Soviética e, ao fazê-lo, foi galardoada com a Medalha de Ouro da Paz das Nações Unidas.

Nascida em 6 de março de 1937

em Bolshoye Maslennikovo, ao norte de Moscovo. Filha de trabalhadores, seu pai foi motorista de trator e sua mãe operária de uma fábrica têxtil. Ficou órfã de pai ainda criança, pois ele desapareceu na guerra da Rússia contra a Finlândia em 1940.

Ainda jovem, Valentina se interessou por paraquedismo, ingressando em uma escola de treinamento aos 22 anos. Lá aprendeu e se apaixonou pelo ofício e realizou inúmeros saltos.

Após formação em engenharia pela Academia Militar da Força Aérea de Zhukovsky, decide em 1969 sair do programa espacial. Actualmente, dedica-se à política e actua como deputada pelo partido do presidente Vladimir Putin na Rússia.



PUBLICIDADE

PUBLICIDADE MOTION GRAPHICS VIDEOS CORPORATIVOS

Desde 2009 produzimos publicidades, documentários, vídeos corporativos e branded content em Moçambique e no exterior. A Nossa equipe é composta por profissionais com mais de 15 anos de experiência no Mercado. Colaboramos com os nossos clientes para resolver problemas através de **soluções criativas.**





Alex Okosi, o novo líder da Google em África

Alex Okosi é o nome do novo diretor-geral da Google para África.

Com a nomeação, o executivo de media e tecnologia está agora à frente da promoção da inovação e do aumento da acessibilidade digital da Google em todo o continente. Em comunicado, Alex Okosi, nascido na Nigéria, foi nomeado

Diretor-Geral da Google para África em Setembro. Okosi entra pronto para liderar a Google na aceleração da inovação e no aumento do acesso à Internet em África. Este será, também, responsável pelas operações da marca em África, incluindo programas para ajudar as empresas e economias africanas a prosperar.

Com a nomeação, Okosi está pronto para utilizar a sua experiência no ramo da tecnologia em África para dar um novo dinamismo à Google na sua presença em África.

Em uma publicação no LinkedIn, Okosi afirmou que o seu trabalho estará direccionado na utilização do talento jovem e o potencial tecnológico do continente para criar uma revolução digital.

Antes de entrar para a Google, Okosi foi director-geral do YouTube para os países emergentes (EMEA), onde supervisionou o lançamento da funcionalidade YouTube Shorts e da aplicação YouTube Kids nos países da EMEA.

“O meu percurso, que começou no vibrante mundo dos media e do entretenimento, levou-me agora ao coração da indústria tecnológica, desde o nosso YouTube até ao nosso negócio Google África, e não podia estar mais entusiasmado.”

Mais que uma transição, a chegada à direcção da Google, significa para Okosi “mais do que uma simples mudança de cargo”, é uma prova do seu empenho no futuro de África, no potencial inexplorado do seu povo e no impacto transformador

e positivo que a tecnologia terá no continente.

Para Okosi, a Google é sinónimo de inovação, criatividade e procura incessante de um futuro melhor. Junta-se assim, com a missão de tornar a tecnologia universalmente acessível e útil é muito importante para mim.

“Estou entusiasmado por trabalhar com as nossas fantásticas equipas africanas e globais para continuar a utilizar os nossos produtos para capacitar as pessoas e transformar as sociedades, especialmente no continente africano.”

Para o empresário, a nomeação só acontece graças ao apoio das pessoas mais próximas, tanto que assume que a nomeação não teria sido possível sem o apoio da minha querida família, mentores e amigos em todo o mundo”, escreve no LinkedIn.

Com 21 anos de experiência em meios de comunicação e entretenimento em três continentes, tem uma experiência diversificada em desenvolvimento de negócios, estratégia empresarial, vendas de publicidade, distribuição, meios digitais e gestão geral.

Desde o lançamento das bases para a MTV Base & Viacom África, que se tornou um catalisador para transformar a música e os conteúdos africanos numa força global, até à liderança como Diretor-Geral, Mercados Emergentes, YouTube EMEA, Okosi é defensor do crescimento de criadores de conteúdos e artistas e da existência de formas de rentabilidade desta inovação através do digital.

Em 2013, o Fórum Económico Mundial nomeou Okosi como Jovem Líder Global. Em 2018, foi finalista do Prémio All Africa Business Leader e, em 2019, foi nomeado membro honorário do Instituto Nigeriano de Marketing da Nigéria (NIMN). Okosi também foi reconhecido como um líder de

pensamento nos principais meios de comunicação internacionais, como a BBC, a CNN e a Forbes.

No ano passado, Okosi foi nomeado para a UK Powerlist, uma lista que homenageia as 100 pessoas mais proeminentes de origem africana, africana das Caraíbas e afro-americana no Reino Unido numa variedade de negócios.

Nos últimos anos, África tem estado no radar do mundo e é também um dos continentes no qual a Google resolveu investir com uma prioridade à melhoria da conexão à internet e ao apoio a empresas inovadoras em fase de arranque, ou seja, startups.



Robô remove tumor e salva vida de um paciente

A tecnologia, para além da inteligência artificial, que tem vindo a ser destaque, está também a desenvolver-se rapidamente. A cirurgia robótica é agora uma realidade que tem revolucionado as técnicas cirúrgicas e a mudar a vida dos pacientes. Um caso concreto é do robô cirúrgico Da Vinci, que salvou a vida do jornalista norte-americano Glenn Deir.

Em partilha por parte do Glenn Deir, o antigo jornalista da CBC, descreve que a precisão e as capacidades do robô Da Vinci permitiram remover em segurança um tumor incurável. O jornalista tinha um tumor inoperável nas amígdalas. Para remover o tumor seria necessária uma cirurgia de alto risco “que não tinha nenhum voluntário a fazer fila para tentar.”

O robot cirúrgico Da Vinci é uma tecnologia sofisticada que ajuda os cirurgiões a realizar intervenções delicadas com maior precisão.

O Da Vinci Xi actua como uma extensão dos olhos e das mãos do médico, permitindo que os procedimentos cirúrgicos sejam realizados com maior precisão, flexibilidade e controle, e que os procedimentos complexos sejam realizados mais facilmente. O médico, durante a cirurgia, pode ver o que antes era difícil ou mesmo impossível de detectar, graças à ampliação da imagem tridimensional de alta definição.

Através dos seus "dedos" robóticos consegue alcançar áreas que as mãos humanas não conseguem, tornando-o ideal para cirurgias complexas como a remoção de tumores. No caso de Deir, o tumor inoperável nas suas amígdalas representava um desafio significativo para as técnicas cirúrgicas tradicionais.

O jornalista Deir enfrentou uma situação complicada com o reaparecimento do cancro e um tumor inoperável que se estendia até à parte de trás da língua. A abordagem tradicional para remover o tumor implicava um corte delicado

da amígdala, da língua e da garganta.

Foi necessário, no entanto, procurar outras soluções devido aos perigos e às dificuldades envolvidas. É aqui onde entrou a importância do robô cirúrgico Da Vinci.

Foi possível remover o tumor com o mínimo de intervenção possível através do Martin Corsten, médico responsável pelo caso, e que operou junto ao robô.

Segundo explicou Deir, citado pelo portal BGR, "foi mais complicado do que se previu". A radiação anterior enrijeceu a amígdala, o tumor na minha língua era do tamanho de uma cereja grande. Também teve que girar um músculo para fechar uma lacuna na minha garganta. Acordei com um tubo de alimentação no nariz e uma incisão que percorria todo o pescoço."

O pescoço de Deir apenas necessitou de uma única operação, graças ao Da Vinci, o que permitiu que os médicos alcançassem e removessem o tumor em segurança.

Na ausência da tecnologia, teria sido necessário um tratamento consideravelmente mais agressivo - possivelmente até a divisão do maxilar em dois - para realizar o procedimento.

A experiência de Deir demonstra o impacto significativo que os robôs podem ter no domínio da cirurgia, apesar de a recuperação e a reabilitação terem sido difíceis.

Os aparelhos cirúrgicos robóticos, como o Da Vinci, surgiram como instrumentos cruciais em operações complexas na área da medicina.

Com a introdução dos robôs, torna-se possível minimizar a necessidade de recorrer a pro-

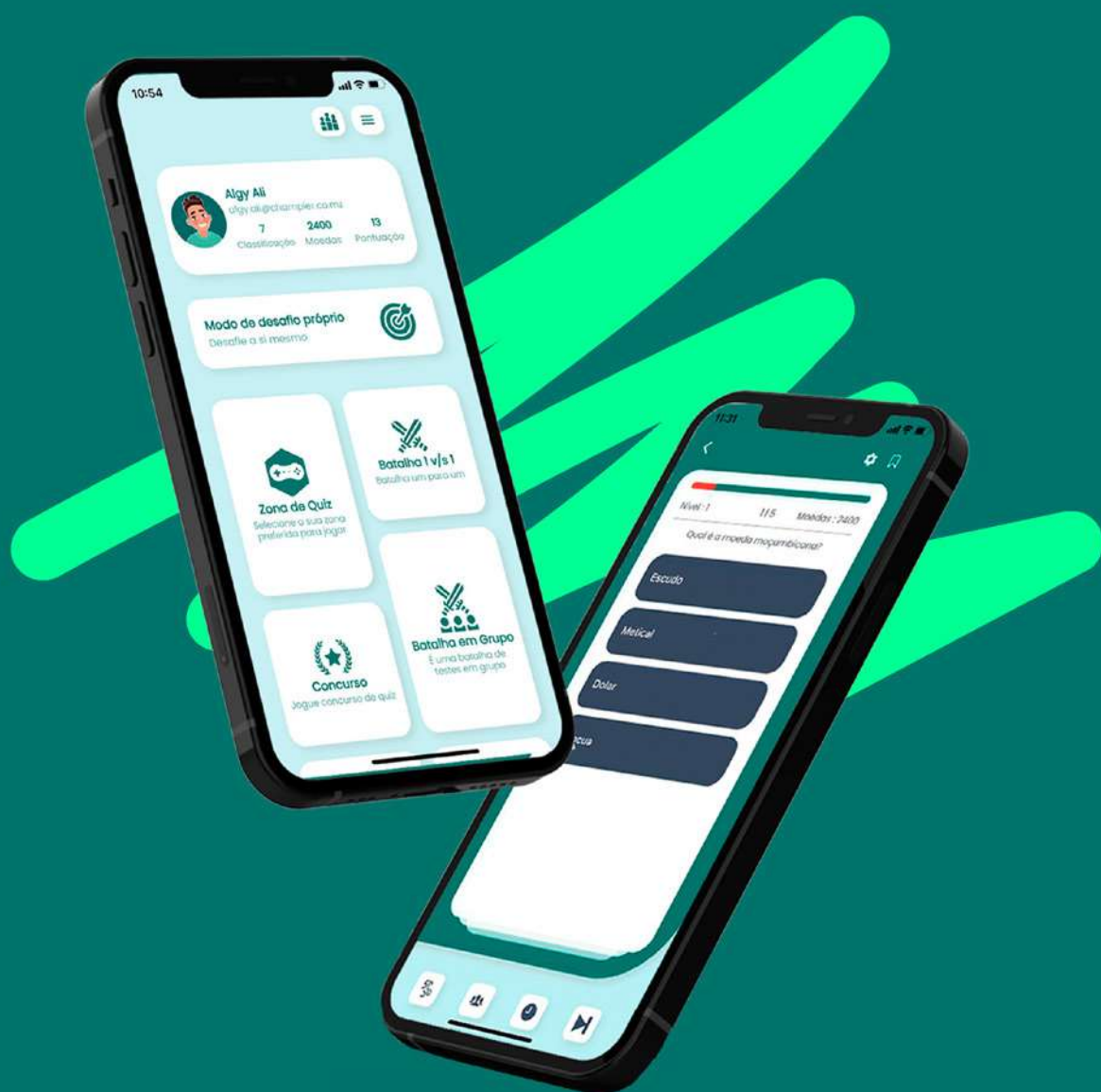
cedimentos invasivos e melhorar os resultados para os pacientes, permitindo aos cirurgiões operar em regiões específicas e complexas com uma precisão extraordinária.

A utilização de robôs cirurgiões na medicina contribuirá certamente para mais avanços tecnológicos, abrindo novas possibilidades cirúrgicas e dando esperança e melhores resultados a doentes com doenças difíceis.

O sistema cirúrgico da Vinci foi desenvolvido pela empresa norte-americana Intuitive Surgical e aprimorada desde os anos 1980. O sistema cirúrgico da Vinci tem quatro componentes principais: o console do cirurgião, o carrinho onde o paciente é posicionado, os instrumentos endowrist e o sistema de visão.

Kudziva:

O jogo para domínio da cultura geral



Podes aprender ou testar o teu conhecimento com o Kudziva:



FEEDBACK DA MALTA

▶ ▶ ▶ veja o que dizem sobre nós e pode também deixar o seu feedback nas nossas redes sociais



Juliao Coelho Tsovo

Kabum Digital é a cena, parabéns a toda equipa de trabalho.



Cláudio Langa

Com certeza, esta revista faz parte do crescimento do nosso país. Gosto muito do propósito da mesma.



Stelio Jeree

Sempre com conteúdos diferenciado 🍪🍪🍪🍪🍪



Pedro Fernandes

Em primeiro lugar importante agradecer à **Kabum Digital** pelo trabalho que tem sido feito no reconhecimento das pessoas que têm um papel relevante na vertente tecnológica no País, bem como todos aqueles que levam o nome de Moçambique além fronteiras



Matope José

Kabum Digital muito obrigado pelo reconhecimento! Muita força neste projecto. O marketing digital está em boas mãos convosco!

FIQUE POR DENTRO DA TECNOLOGIA!

www.kabum.digital    @kabum.digital

▶▶▶ O que vai poder ler este mês no site www.kabum.digital

PREVISÃO

01

- ▶ Elliot Mwebaze: o africano que carrega telemóvel através do pneu da bicicleta
- ▶ Robô da Índia encontra oxigénio na Lua
- ▶ Cientista Angolana destaca-se na Ásia
- ▶ Universidade Eduardo Mondlane inaugura incubadora de negócios
- ▶ Amazon lança alternativa para Starlink em África
- ▶ Estudantes da UEM criam protótipo de casa inteligente

- ▶ Empresa do Egito quer dominar Arabia Saudita
- ▶ MozDevz marca presença no Geekulcha na África do Sul
- ▶ Nigéria elimina o uso de papel para digital
- ▶ California lança carta de condução digital

02

- ▶ Mana Xelsa e a mestria em contar histórias no Twitter
- ▶ Elliot Mwebaze: o africano que carrega telemóvel através do pneu da bicicleta

▶ ▶ ▶ O que vai poder ler este mês no site www.kabum.digital

PREVISÃO

- ▶ Robô da Índia encontra oxigénio na Lua
- ▶ Cientista Angolana destaca-se na Ásia
- ▶ Universidade Eduardo Mondlane inaugura incubadora de negócios
- ▶ Amazon lança alternativa para Starlink em África
- ▶ Empresa do Egito quer dominar Arabia Saudita
- ▶ MozDevz marca presença no Geekulcha na África do Sul
- ▶ Nigéria elimina o uso de papel para digital
- ▶ Califórnia lança carta de condução digital
- ▶ LinkedIn, a rede social d depressão?
- ▶ Huawei regressa ao mercado dos smartphones com
- ▶ Vai demorar muito tempo para IA ser totalmete confiável
- ▶ Quanto recebem desenvolvedores moçambicanos?
- ▶ Nasa transformou ar de Marte em oxigénio
- ▶ Microsoft desenvolve modelo de IA para detecção de cancro
- ▶ Moçambicano reconhecido em Portugal
- ▶ Samsung aposta em robôs para produção de smartphones
- ▶ Brasil prepara-se para participar do Angola Startup Summit 2024
- ▶ “Não há sistema” o dilema dos serviços públicos em Moçambique

▶▶▶ O que vai poder ler este mês no site www.kabum.digital

PREVISÃO

▶ IA pode tornar-se maior do que a própria internet

▶ Japão usa robôs para combater abandono às aulas

03

▶ Efigenia Gove quer mudar Moçambique através de energia renovável

▶ Nigeriano Alex Okosi é o novo chefe da Google em África

▶ Conheça o Steve Jobs da China

▶ Angolano cria aplicativo para ajudar jovens a poupar dinheiro

▶ Steve Wozniak, co-fundador da Apple, com medo da Inteligência Artificial

▶ Onde se localiza o verdadeiro vale do silício de Moçambique?

▶ Colin Huang: o chinês que abandonou a Google para empreender

▶ Xiaomi prepara seu próprio sistema para substituição do Android

▶ Nigéria lança escolas para capacitar africanos em criatividade

▶ Cientistas criam robô capaz de pilotar avião

▶ Conheça o primeiro canal digital de Moçambique

▶ Samsung pronta para lançar seu primeiro anel inteligente

Kabum

**FIQUE POR
DENTRO DA
TECNOLOGIA!**

www.kabum.digital

[in](#) [@](#) [f](#) @kabum.digital

